UNICESUMAR – UNIVERSIDADE CESUMAR MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA.

O HÁBITO USUAL DE TABACO EM SUAS DIVERSAS FORMAS ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UNICESUMAR

CRISLAINE DA SILVA RIBEIRO
LETÍCIA RINALDI FERREIRA

MARINGÁ – PR
2020

Crislaine da Silva Ribeiro

Letícia Rinaldi Ferreira

O HÁBITO USUAL DE TABACO EM SUAS DIVERSAS FORMAS ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UNICESUMAR

Artigo apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia da UniCesumar –Universidade CESUMAR de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Fisioterapia, sob a orientação do Profa. Mestre Amanda Bespalhok Beloto.

MARINGÁ – PR

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

CRISLAINE DA SILVA RIBEIRO

LETÍCIA RINALDI FERREIRA

O HÁBITO USUAL DE TABACO EM SUAS DIVERSAS FORMAS ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UNICESUMAR

Artigo apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Cesumar de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Fisioterapia, sob a orientação do Prof. Me. Amanda Bespalhok Beloto.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Me. Amanda Bespalhok Beloto – UNICESUMAR

_____

Me. Michelle Cardoso Machado dos Santos - UNICESUMAR

_____

Me. Renata Cappellazzo - UNICESUMAR

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pelo dom da vida, por seu amor fiel, justo e infinito para comigo. Por estar ao meu lado em todos os momentos desta caminhada, que me mostrou o quanto eu sou forte e corajosa, como mandam os ensinamentos do nosso Senhor Jesus Cristo.

Agradeço imensamente à minha mãe Izabel por todos os cuidados comigo e com meus filhos, sem ela eu não teria conseguido concluir e é por ela que eu estou aqui. Ao meu querido pai Edegar, por me conduzir até aqui e me ensinar como devemos ser justos e obedientes.

Agradeço também ao meu esposo Dione, por lutar comigo todos os dias, por estar ao meu lado nas longas notes de estudo, por me dar esse presente, a graduação em Fisioterapia.

Em especial, aos meus queridos e amados filhos Pedro e Murillo, tê-los é o maior presente que poderia receber das mãos do nosso criador. Que vocês cresçam trilhando o caminho do bem com a bênção e proteção divina.

As minhas amadas irmãs e amigas, Ana Claudia, Sônia, Liz Daniela e Pita! Por todas as orações, pelas palavras de apoio, conselhos, presentes e principalmente, por tê-las ao meu lado por todo esse período, compartilho esse sonho com cada uma de vocês, do fundo do meu coração.

Agradeço também, com o coração repleto de amor ao meu amigo Luiz Fernando Friedrich, pela amizade sincera, pela fidelidade, por todos os momentos de ajuda e de apoio que recebi durante esses anos.

E com muito carinho à minha eterna orientadora, Amanda Bespalhok Beloto, por me conduzir e compartilhar experiências e conhecimentos, sem sombra de dúvidas, a minha melhor escolha.

Obrigada!!!

Crislaine S. Ribeiro

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino." (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus familiares, especialmente a minha mãe Marcia, e a minha irmã Maria Elisa, que sempre me incentivaram e nunca me deixaram desistir, por mais difícil que fossem todos esses anos, entre estudar e trabalhar, para conseguir realizar esse sonho.

Aos meus amigos e ao meu namorado Andrei, que sempre acreditaram em mim, e me incentivaram nos momentos mais difíceis, compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava para essa formação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos, que me permitiram apresentar um melhor desempenho, no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A Minha orientadora, Amanda B. Beloto e a minha parceira do TCC Crislaine, pela paciência e dedicação junto a mim no desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências, que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Leticia Rinaldi Ferreira.

O HÁBITO USUAL DE TABACO EM SUAS DIVERSAS FORMAS ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UNICESUMAR

Crislaine da Silva Ribeiro

Letícia Rinaldi Ferreira

RESUMO

O tabagismo é considerado uma das principais causas de morte evitável no mundo. Atualmente, o uso de cigarros tradicionais, narguilé e cigarros eletrônicos, têm se tornado um hábito bastante comum entre os jovens universitários. Sabendo que o tabagismo é responsável por 12% da mortalidade adulta mundial, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência do uso dessas formas de tabaco entre os acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Cesumar – UniCesumar. Trata-se de um estudo transversal descritivo exploratório e qualitativo, que utilizou como ferramenta de pesquisa um questionário autoaplicável, formulado pelos pesquisadores e disponibilizado via aplicativo de mensagens para os alunos. Dos 150 convidados, 147 foram incluídos, e destes, 71,4% eram do sexo feminino, 28,6% do sexo masculino. Os resultados dos questionamentos quanto ao hábito tabágico foram: 47,3% dos entrevistados afirmaram fazer uso de tabaco, sendo o Narguilé a forma mais utilizada (36,3%); 15,2% fazem seu uso associado com a ingestão de bebidas alcoólicas; 69,2% concordam que as variedades de essências disponíveis são um fator atrativo para o uso do tabaco, nessa modalidade; 69,4% acreditam que a fumaça do Narguilé seja prejudicial mesmo quando não é tragada; 93,2% concordam ser possível adquirir algum tipo de doença no compartilhamento da biqueira do dispositivo; 54,4% acreditam que o Narguilé seja tão prejudicial à saúde quanto o cigarro comum; e 31,5% dos usuários de tabaco afirmam terem sido influenciados pelo grupo social ao qual estão inseridos, mesmo tendo conhecimento prévio sobre os riscos que a prática traz. Conclui-se que é alta a prevalência do hábito tabágico, especialmente de Narguilé entre os acadêmicos do curso de Fisioterapia da UniCesumar, mostrando assim a importância da implantação de políticas de conscientização no ambiente acadêmico

Palavras-chave: Cigarro eletrônico, Narguilé, Nicotina.

THE USUAL HABIT OF TOBACCO IN ITS VARIOUS WAYS AMONG UNICESUMAR PHYSIOTHERAPY ACADEMICS

ABSTRACT

Smoking is considered a major cause of preventable death in the world. Currently, the use of traditional cigarettes, hookahs and electronic cigarettes has become a very common habit among university students. Knowing that smoking is responsible for 12% of adult mortality

worldwide, the objective of the present study was to estimate the prevalence of the use of these forms of tobacco among students of the Physiotherapy course at Universidade Cesumar - UniCesumar. This is a cross-sectional descriptive-exploratory and qualitative study that used a self-administered questionnaire formulated by the researchers and made available via the messaging application to the students as a research tool. Of the 150 guests, 147 were included, and of these, 71.4% were female and 28.6% male. The results of the questions regarding the smoking habit were: 47.3% of the interviewees said they use tobacco, with the Hookah being the most used form (36.3%); 15.2% make their use associated with drinking alcohol; 69.2% agree that the varieties of essences available are an attractive factor for the use of tobacco in this modality; 69.4% believe that the narghile smoke is harmful even when it is not swallowed; 93.2% agree that it is possible to acquire some type of disease when sharing the device's toecap; 54.4% believe that Hookah is as harmful to health as ordinary cigarettes; and 31.5% of tobacco users claim to have been influenced by the social group to which they belong, despite having prior knowledge about the risks that the practice brings. It is concluded that the prevalence of smoking, especially Narguilé, is high among the students of the Physiotherapy course at UniCesumar, thus showing the importance of implementing awareness policies in the academic ambiance.

Keywords: Electronic cigarette, Hookah, Nicotine.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da saúde (OMS, 2019) considera o tabagismo uma das principais causas de morte evitável no mundo, estando associado à mortalidade causada por várias doenças, como doença arterial coronariana, doença pulmonar obstrutiva crônica, acidente vascular encefálico e hipertensão arterial sistêmica entre outras (FARIAS et al., 2015).

O consumo das várias formas de tabaco vem crescendo, pois os consumidores acreditam serem menos nocivas à saúde e mais aceitas pela sociedade, sendo também influenciados pelas indústrias do tabaco (SZKLO et al., 2011). Segundo WHO (2011) a previsão para 2030, é de que o tabaco seja responsável pela morte de oito milhões de pessoas no mundo (INCA, 2019).

De acordo com Marques (2014) as substâncias tóxicas do tabaco ficam espalhadas por todo o organismo, provocando processos inflamatórios e alterações celulares, afetando a função respiratória que é, sem dúvidas a mais atingida, os alvéolos perdem seu revestimento de líquido mucoide, apresentam enfraquecimento e rompimento de suas paredes, formando uma cavidade sem elasticidade que necessita de uma maior pressão para expelir o ar dos pulmões.

Algumas alterações como aumento da resistência de vias aéreas e diminuição da complacência dinâmica estão associadas ao aumento do trabalho respiratório e desequilíbrio na relação ventilação-perfusão, observado em indivíduos tabagistas (FARIA et al., 2005). Ainda segundo esses autores, metade dos fumantes regulares irá a óbito em decorrência do tabagismo, e estima-se que um jovem de vinte e cinco anos com consumo elevado de cigarros, poderá ter uma vida 25% mais curta comparando com um não fumante.

O tabaco além de ser utilizado no cigarro, é também queimado em forma de cachimbo, charuto e Narguilé, liberando em todas essas formas e em outras não produtoras de fumaça a nicotina; essas formas de tabaco podem ser preparadas de várias maneiras, alterando o seu sabor, cheiro, e suas propriedades farmacológicas (VIEGAS, 2008).

Criado em 2003, o sistema eletrônico de distribuição de nicotina, também conhecido como cigarro eletrônico (CE), é um dispositivo que produz aerossol através da queima de uma espécie de fluido que contém uma mistura de glicerina vegetal, propilenoglicol, aromas e nicotina (OLIVEIRA et al., 2018).

Foi criado inicialmente para substituir o cigarro convencional, conta com três componentes principais: bateria, atomizador e um cartucho que contém a nicotina (Figura1). De acordo com o fabricante um cartucho pode gerar até 250 jatos, que correspondem dependendo da marca de 5 a 30 cigarros (KNORST et al., 2014). Alguns modelos têm na extremidade um indicador luminoso que acende quando o indivíduo usa o dispositivo, podem também conter substâncias que alteram o sabor, como por exemplo, menta, chocolate, baunilha, café e várias outras, deixando-o mais atrativo, principalmente para as pessoas mais jovens.

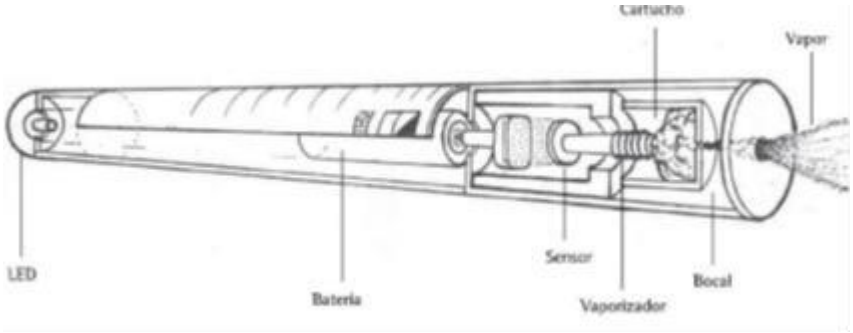

Figura 1 – Componentes do cigarro eletrônico.LED:Light-emitting diodo emissor de luz
Fonte: Knorst et al, 2014.

Estudos relatam que o narguilé surgiu na Índia, e vem sendo usado por mais de 400 anos, sendo seu uso mais comum na Península Arábica, Turquia, Índia, Bangladesh e Paquistão (VIEGAS, 2008). Estima-se que seja consumido por mais de 100 milhões de pessoas pelo mundo (MALTA et al., 2018).

Trata-se de uma espécie de torre composta por um corpo, onde se fixa o vaso que será preenchido até sua metade por água, refrigerante ou álcool, um fornilho para colocar o tabaco, que geralmente é coberto por papel alumínio perfurado, onde será colocado uma peça de carvão aceso, uma mangueira que pode ser de couro ou de plástico, que sai do topo do vaso e um bocal, que na maioria das vezes será compartilhado pelas pessoas. No fundo do fornilho existem pequenos orifícios, que permitem a passagem da fumaça para o canal central do corpo que entrará em contato com a água do vaso e será direcionado para a mangueira quando o indivíduo realizar a tragada (Figura 2).

Figura 2: Estrutura e componentes do dispositivo Narguilé
Fonte: Google imagens

A fumaça inalada nessa modalidade é a soma da queima do carvão que aquece o tabaco em forma de essência, dessa maneira o usuário também inala a fumaça do carvão, que enriquece as propriedades tóxicas da fumaça (INCA, 2017).

Após o uso, o indivíduo pode apresentar náuseas, vômitos, falta de ar, dores de cabeça, tosse e perda do paladar, em longo prazo, podem ser adquiridas doenças, como câncer de pulmão e de boca, doenças periodontais, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), úlceras na boca, dependência de nicotina, e para as grávidas que fazem o uso o recém-nascido pode apresentar baixo peso ao nascer (KADER, 2019).

O uso do tabaco inalado através do narguilé ou cachimbo d'água, como também é chamado, se compara ao cigarro quando se trata de efeitos deletérios para o sistema respiratório (BARRETO et al., 2014). A quantidade de monóxido de carbono presente na fumaça dessa modalidade é maior do que a encontrada na fumaça do cigarro pelo fato de usar a queima do carvão. A nicotina também se apresenta mais concentrada, sendo estimada entre 2% e 4% comparado com o tabaco do cigarro de 1-3% (VIEGAS, 2008).

Para esse mesmo autor, além da nicotina e monóxido de carbono, várias substâncias como alcatrão, metais pesados, chumbo, entre outras, também se apresentam em quantidades maiores na fumaça do narguilé; somado a essas altas concentrações, uma sessão de uso de narguilé dura aproximadamente de 20-80 min, expondo o indivíduo por um período maior e aumentando a quantidade de fumaça inalada que chega a um total de 0,5-1,0 L. Dessa forma, o fumante de narguilé tem os mesmos riscos para doenças pulmonares e cardiovasculares, quando comparados a um fumante de cigarro.

De acordo com Santos et al. (2013), atualmente existe uma atenção maior para esse uso entre universitários, que associam o uso do tabaco com o álcool sob a influência de diversos fatores, como morar longe dos familiares, ter mais tempo disponível durante o dia, ter uma renda familiar mais alta, e também por não ter opções religiosas definidas. Ainda para esses autores, o período da vida acadêmica gera certa insegurança, devido à autonomia adquirida nessa fase, deixando esse público mais vulnerável a utilização do tabaco e outras substâncias ilícitas.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o compartilhamento dos itens que compõe a modalidade é uma forma de transmissão de doenças contagiosas, por meio das gotículas de saliva que ficam armazenadas na piteira do equipamento. Além disso, vários usuários de Narguilé acabam por misturar outras substâncias ao tabaco, como a maconha, e no lugar da água que deve ser adicionada ao recipiente, adicionam bebidas destiladas, como a vodca; dessa forma, acabam ingerindo além da nicotina, outras substâncias que potencializam os efeitos devastadores no organismo (CIPRIANO, 2020).

Roman et al. (2019) relatam que nos últimos dez anos, a prevalência de uso do Narguilé entre universitários tem aumentado globalmente, principalmente nos países ocidentais. Segundo Santos et al. (2013) os universitários da área da saúde, que futuramente estarão envolvidos com a promoção da saúde e prevenção de diversas morbidades, tornam-se público alvo com atenção especial quando se trata do consumo dessas substâncias.

Portanto, justifica-se um trabalho que avalie o hábito tabágico desses estudantes, e através dos resultados obtidos, facilite a formulação e implementação de ações de intervenção coerentes.

2 METODOLOGIA

2.1. CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO:

Trata-se de um estudo transversal descritivo – exploratório qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar - UniCesumar de acordo com o parecer nº 4.052.944.

2.2. LOCAL E PERÍODO:

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário *online* com os alunos do primeiro ao último ano do curso de Fisioterapia da UniCesumar. A coleta de dados teve início no dia 23 de junho de 2020 e encerrou-se no dia 14 de julho de 2020.

2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA:

O estudo foi realizado no Curso de Fisioterapia da UniCesumar do primeiro ao quinto ano, devidamente matriculados nos períodos matutino e noturno, com total de 497 alunos, onde 150 participaram da pesquisa.

Foram considerados como critérios de inclusão: 1) ser acadêmico de Fisioterapia da instituição UniCesumar; 2) concordar e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE, (anexo 1); 3) preencher corretamente as questões propostas no formulário (anexo 2).

2.4. PROCEDIMENTO DE COLETA:

Um formulário elaborado na plataforma *Google Forms®* foi enviado para cada aluno do curso através de um *link* via aplicativo de mensagens *WhatsApp®*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; ao clicar no *link* os participantes eram direcionados a uma página da plataforma, onde realizariam o preenchimento dos mesmos. O formulário, composto por 11 questões objetivas e de múltipla escolha, era de caráter investigativo estruturado, sem identificação e autoaplicável. As perguntas tiveram como

objetivo a compreensão do consumo do tabaco em suas diversas formas e a sua frequência de acordo com (Anexo2).

Tal formulário ficou disponível para aceite até que o número de 150 participantes fosse atingido, encerrando-se a coleta dia 14 de julho de 2020, bloqueando o acesso e agradecendo, assim, a todos os participantes pela colaboração.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 150 acadêmicos de Fisioterapia da UniCesumar, porém 3 indivíduos (1,90%) foram excluídos por não preencherem corretamente a uma pergunta do questionário, totalizando assim 147 participantes na amostra final.

Através da análise dos dados observou-se que a amostra era predominantemente composta pelo sexo feminino 105 (71,4%), e 42 (28,6%) do sexo masculino. Os 147 universitários que compuseram a amostra tinham entre de 17 e 40 anos de idade, com a faixa etária predominante de 17 - 20 anos (33,33%), entre o sexo feminino e de 20 – 25 anos (27,89%) no masculino (Tabela 1).

Quando questionados quanto ao uso de tabaco, 77 (52,7%) relataram não fazê-lo e 70 (47,3%) afirmaram fazê-lo. Destes 53 (36,3%) afirmaram que praticam o hábito tabágico usando Narguilé, 9 (6,2%) usam cigarro comum, 2 (1,4%) fazem uso de cigarro eletrônico, 2 (1,4%) usam erva do tipo *Cannabis Sativa* (maconha), 1 (0,7%) faz uso de erva do tipo Kumbaya, 1 (0,7%) relata o uso mas não especifica de qual tipo, e 1 (0,7%) afirma fazer uso de todos os tipos de tabaco citados na pesquisa (Figura 3).

Quando questionados sobre a frequência desse hábito, 36 (24,5%) dos indivíduos fumantes responderam que não fazem uso com frequência, ou seja, usam menos que uma única vez na semana ou quase nunca. Já outros 26 (17,7%) relataram usar o tabaco uma ou duas vezes por semana e 8,8% (13 participantes) afirmaram fazê-lo acima de quatro vezes por semana (Figura 4).

Com relação ao motivo que atraiu os indivíduos para o uso do tabaco, 37 (25,2%) afirmaram terem sidos influenciados pelo grupo social em que estão inseridos. Apenas um único integrante da pesquisa, que corresponde a 0,7%, relata que iniciou o uso de tabaco por não conhecer seus riscos e malefícios.

Outro fator importante questionado foi quanto às variedades de sabores e aromas presentes nas essências utilizadas no uso do dispositivo Narguilé para a queima do tabaco, a maioria dos entrevistados (69,2%) afirmou que a grande variedade de essências é um fator que influencia e atrai o público para o uso. Outros 30 (20,5% do total) acreditam que talvez a variedade de essências possa influenciar as pessoas e 15 (10,3%) não acreditam que isso seja um fator influenciador para praticantes e não praticantes do hábito.

Sabendo que a utilização do Narguilé com água para queima do tabaco é muito comum, quando questionados se faziam o uso do Narguilé com outras bebidas, o resultado revelou que de todos os praticantes do hábito, 37 (25,5%) relataram o uso apenas de água; 22 (15,2%) afirmaram o uso de bebida alcóolica associada; outros 5 indivíduos (3,4%) fazem uso com outro tipo de bebida não especificada na questão (Figura 5).

Ao serem questionados sobre tragar ou não a fumaça do dispositivo, os resultados mostram que 100 (69,4%) universitários acreditam que mesmo quando o indivíduo não traga a fumaça a prática continua sendo maléfica, e outros 44 (30,6%) afirmam que ao deixar de tragar a fumaça o efeito se torna livre de riscos para a saúde.

Sobre o compartilhamento da biqueira do dispositivo Narguilé e se eles acreditavam que isso poderia transmitir alguma doença, 93,2% (137) dos entrevistados concordaram que essa prática entre os usuários no grupo pode levar à transmissão de doenças pela saliva, apenas 10 (6,8%) julgam que talvez isso seja um fator para a transmissão.

A respeito da comparação entre o cigarro comum e o Narguilé, 80 (54,4%) participantes relataram que ambos são igualmente prejudiciais à saúde, enquanto 39 (26,5%) afirmaram acreditar que o Narguilé se torna menos prejudicial quando comparado ao cigarro; outros 28 (19%) julgaram que o Narguilé seja mais prejudicial em relação ao cigarro comum.

Ao serem questionados sobre o porquê de acadêmicos da área da saúde fazerem uso de cigarros, Narguilé e outros tipos de tabaco, os resultados mostram que 31,5% (45) dos usuários de tabaco afirmam terem sido influenciados pelo grupo social e 9,8% (14) não acreditam que essa prática possa fazer algum mal à saúde.

3.1.1 Gráficos, tabela e quadro.

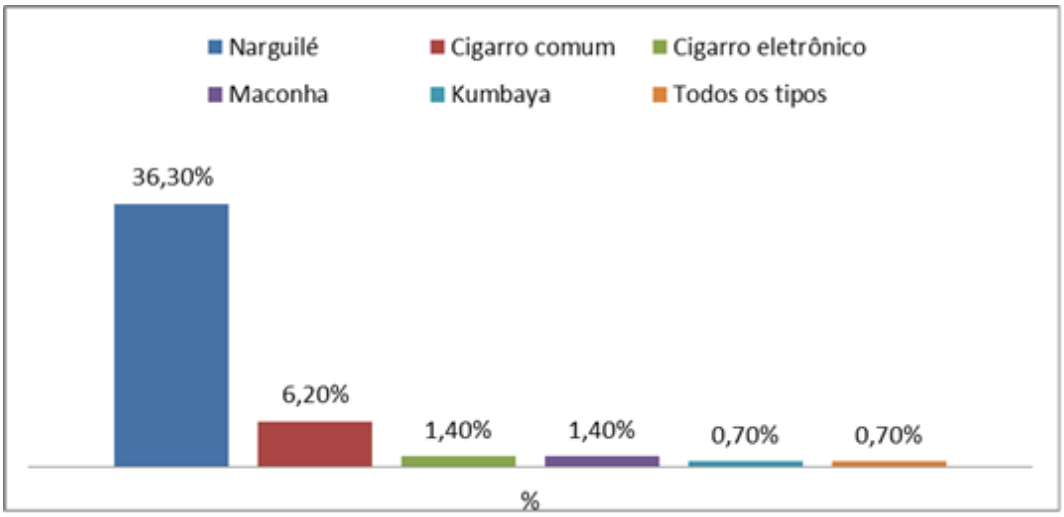

Gráfico1 – Tipos de tabaco utilizados pela amostra.

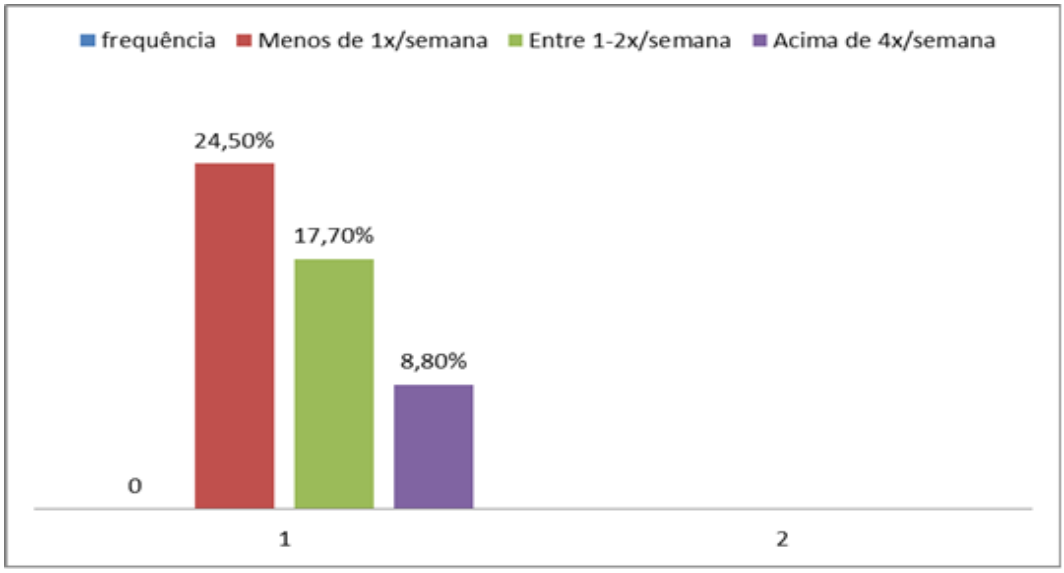

Gráfico 2 – Frequência do uso de tabaco entre os acadêmicos

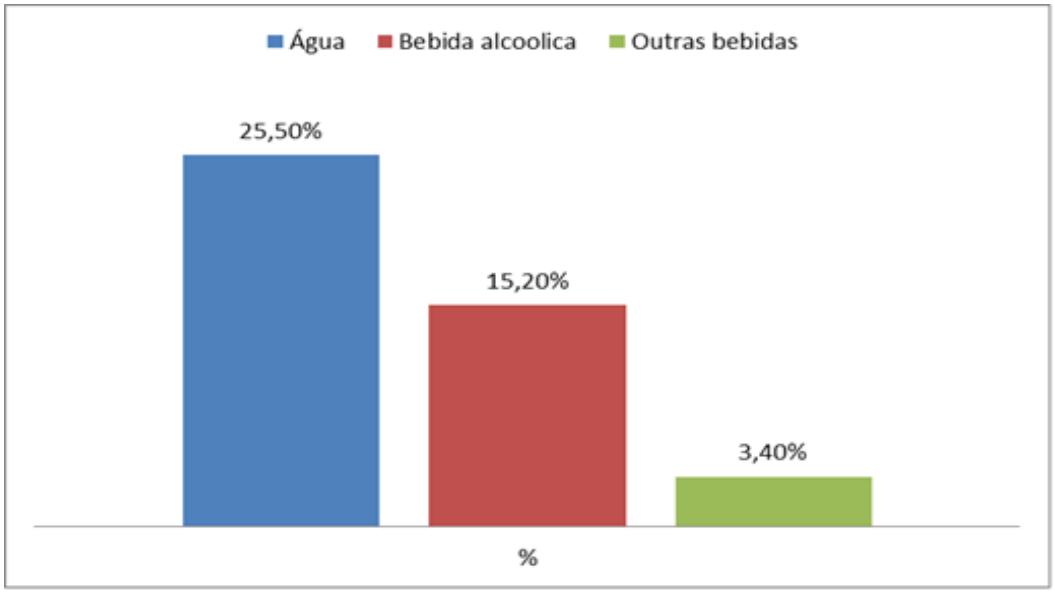

Gráfico3 Uso do Narguilé associado a bebidas.

Tabela 1- Caracterização da amostra quanto ao sexo e idade.

Idade	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
17-20 anos	9	6,12%	49	33,33%
20-25 anos	19	12,90%	41	27,89%
25-30 anos	14	9,52%	9	6,12%
30-35 anos	0	0%	4	2,72%
35-40 anos	0	0%	2	1,36%
Total	42	28,60%	105	71,40%

Quadro1 - Estudos sobre o hábito de álcool e tabaco entre universitários.

Referência	**Tipo de estudo**	**Objetivo**	**Amostra**	**Local**	**Conclusão**
Araújo et al (2019)	Estudo transversal.	Avaliar o nível de conhecimento sobre os malefícios do narguilé, a frequência e os fatores psicossociais envolvidos na sua utilização entre os estudantes de Medicina de dois diferentes períodos e sua relação com a intenção de parar de utilizar.	72 do 1º ano e 69 do 6º ano.	Goiás.	O maior conhecimento sobre o malefício do uso no 6° ano do curso não estava associado com uma menor frequência de utilização ou com uma maior intenção de interromper o seu consumo. Foi demonstrado que o tabagismo e o uso de bebidas alcoólicas são preditores independentes de uso de narguilé.

Chiapetti et al (2007)	Estudo transversal.	Investigar o uso de álcool, tabaco e drogas por alunos da área de saúde de uma Universidade particular da cidade de Curitiba	128 alunos dos Cursos de Educação Física, 106 de Fisioterapia, 41 de Nutrição e 263 de Psicologia.	Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Como mostram os resultados dessa e de outras pesquisas da mesma natureza realizadas com a população jovem, em especial com estudantes universitários existem especificidades no consumo, que se referem à quantidade, tipo de droga consumida, entre outros fatores, os quais apontam para a complexidade da relação entre o consumo dessas substâncias e o meio onde o usuário se insere

Oliveira (2016)	Estudo observacional transversal analítico de abordagem quantitativa.	Verificar a prevalência de experimentação e uso do cigarro eletrônico e narguilé entre estudantes universitários.	1539 estudantes universitários em todas as turmas dos cursos de Odontologia Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Direito e Engenharia Civil e até 8º período de Medicina	Anápolis Goiás.	As prevalências de experimentação e uso de cigarro eletrônico (15,66% e 5,7%) e narguilé (33,9% e 5,3%) são altas, principalmente considerando as características dos produtos e a fase de vulnerabilidade sofrida por universitários.

Santos et al (2013)	Estudo quantitativo, de corte transversal.	Traçar o perfil do uso de álcool e tabaco entre universitários do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo.	Masculino 38 Feminino 179 Não informado 4.	Vitória, Espírito Santo.	O consumo de substâncias psicoativas (SPA) entre universitários recebe atenção de vários pesquisadores, principalmente porque as consequência s negativas decorrentes do uso de SPA no percurso acadêmico poderão influenciar o exercício profissional desses estudantes.
Silva et al (2006)	Estudo transversal.	Verificar o grau de associação entre o estilo de vida e situação socioeconômica	926 alunos da área de Ciências Biológicas.	São Paulo.	O consumo de substâncias psicoativas entre os alunos estudados foi comum,

		e o uso de álcool, tabaco, medicamento s e “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses entre universitários.			indicando a necessidade de implementação de medidas para reduzir tal consumo. Alunos com renda familiar alta e sem religião podem ser considerados com maior risco de consumo de drogas nessa população.
Tavares et al (2019)	Estudo epidemiológi co de caráter descritivo, com abordagem quantitativa.	Estimar a prevalência e o perfil dos estudantes que utilizam narguilé, no que se refere aos aspectos quantiqualitati vos do hábito.	500 estudantes dos cursos de Medicina, Direito, Engenharias , Psicologia, Arquitetura, Biomedicina e Educação Física.	Brasília, Distrito Federal.	Os resultados mostraram que a prevalência da experimentaçã o de narguilé é alta entre os universitários, destacando-se a falta de conhecimento por uma parte considerável desses sobre a nocividade da

					prática.

4 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o hábito tabágico entre universitários do curso de Fisioterapia, pode-se notar a prevalência do sexo feminino, com 71,4% do total de entrevistados. Essa predominância de sexo também foi encontrada em um estudo feito por Santos et al. (2013), que apresentou 81% de mulheres estudantes de psicologia, matriculadas no segundo semestre de uma instituição, como também em outros estudos, tiveram a maioria dos participantes o sexo feminino, apresentando assim uma prevalência maior em relação aos cursos de graduações da pesquisa realizada.

Como podemos observar através dos resultados obtidos com essa pesquisa, o hábito tabágico desse grupo analisado foi de 47,3% e corrobora com o estudo feito por Silva et al. (2006) que analisou a prática tabágica com 926 universitários da área de Ciências Biológicas, de uma universidade de São Paulo, onde o uso do tabaco foi relatado por 27,7% dos indivíduos que não possuíam religião.

Uma das formas de uso de tabaco que mais se destaca entre o público adulto jovem é o Narguilé, que somou uma marca de 36,3% de praticantes na nossa amostra. Esse é um número

expressivo por se tratar de universitários que estarão futuramente envolvidos nos processos de atenção primária da saúde da população e de seus próprios pacientes, também por estarem expostos a este hábito que é comprovado cientificamente como prejudicial à saúde dos pulmões, podendo desencadear vários tipos de doenças. E eventualmente podendo ser indivíduos com pré-disposições para se tornar DPOC como nos mostra os autores (MARQUES apud LAISO 2009) e (FARIA et al.,2005).

Outrossim, Araújo et al. (2019) relatam em seu estudo com 141 alunos do curso de Medicina da Universidade Católica de Goiás, que o índice de experimentação do Narguilé foi de 59,6% entre tais indivíduos, um percentual ainda mais elevado do que o obtido no presente trabalho.

Outra questão preocupante em relação ao uso do dispositivo Narguilé é a frequência com que esses indivíduos o fazem. No estudo de Tavares et al. (2019) com 500 alunos da UNICEUB revela que 60,4% da amostra já tiveram contato com o Narguilé, 35,8% afirmam que não fazem o uso com frequência e quando o fazem a duração da sessão chega a 20 minutos; dentre os que usam o dispositivo, a maioria já teve contato com outras drogas, como o álcool e a maconha (*Cannabis Sativa).*

Já outro estudo feito por Chiapetti et al. (2007) com 538 estudantes da área das Ciências Biológicas de uma universidade de Curitiba, mostrou que um terço da amostra relatou elevado índice de consumo diário de tabaco, principalmente entre os acadêmicos de Psicologia.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2020) a nicotina presente em vários produtos de tabaco, inclusive o usado para a prática de Narguilé, é altamente viciante, por se tratar de uma substância psicoativa e promover a sensação de prazer que, ao ser inalado produz alterações no SNC podendo modificar o comportamento e o estado emocional dos indivíduos e ao decorrer do tempo o cérebro se adapta e precisa de doses cada vez maiores para obter a mesma sensação de prazer oferecida no início. Isso é considerado dependência para a nicotina.

Sobre os fatores que atraem esse público jovem para o uso de tabaco no ambiente acadêmico, em especial o Narguilé, a influência do grupo social representou 25,2% dos entrevistados. Araújo et al. (2019) apontam que essa prática se torna um critério de inclusão no quesito socialização, já que ocorre em reuniões entre amigos e de forma recreativa.

A variedade de sabores e aromas presentes nas essências utilizadas no dispositivo do Narguilé também é tida pela maioria dos entrevistados como um fator atrativo para a prática, já que mascaram o gosto e cheiro do tabaco. Sutfin et al. (2015) relatam que o aroma do tabaco produz uma fumaça suave, adocicada que acaba, por sua vez, sendo mais fraca que a fumaça do cigarro comum. SUFTIN apud MAZIAK et al. (2015) descrevem uma hipótese de que o sabor e aroma aumentou a popularidade da prática do Narguilé.

Quando se trata da utilização do dispositivo, faz-se necessário adicionar água ao jarro para umidificar a fumaça da queima do tabaco, mas no presente estudo 15,2% dos participantes afirmou usar bebida alcoólica para essa finalidade, outros estudos revelam que os usuários associam o uso do dispositivo à ingestão de bebidas alcóolicas como diz Silva et al. (2016) em seu estudo que o álcool foi a substância mais utilizada pelos entrevistados no período de 12 meses, sendo representado por 84,7% da amostra enquanto o tabaco foi representado por (27,7%) nos levando a entender que tanto o álcool quanto o tabaco vem sendo utilizado de forma associada aumentando ainda mais a ação maléfica com impacto na saúde desses universitários.

Alguns usuários de Narguilé acreditam na teoria de que a fumaça do tabaco passa por um processo de purificação quando em contato com a água e se torna menos prejudicial. Nossos resultados revelam que 30,6% acham que quando a fumaça não é tragada para dentro dos pulmões a prática não tem risco para a saúde. De acordo com (LIZ ALMEIDA 2017) a fumaça, tanto do Narguilé como de outros tipos de tabaco, como o charuto e o cachimbo são altamente tóxicas e suficientes para gerar câncer na cavidade oral, deixando cada vez mais evidente que essa prática não tem pontos positivos e benéficos quando se trata de saúde pública.

Quanto ao conhecimento sobre a suscetibilidade dos usuários a doenças, a grande maioria de nossos entrevistados concorda que é possível contrair algum tipo de doença através do compartilhamento da biqueira. No estudo de Tavares et al. (2019) a maioria dos entrevistados (69,5%) assinalaram o câncer de pulmão quando foram questionados sobre as doenças ocasionadas pelo uso de Narguilé e as doenças transmissíveis tiveram menor votação. (OLIVEIRA apud ASLAN et al.2014) alertam sobre a possível aquisição de doenças transmissíveis como hepatite e tuberculose e Szklo et al. (2011) complementam que há casos registrados de tuberculose resistentes a medicamentos que foram transmitidas via Narguilé.

A prática do tabagismo se tornou uma endemia e um grande problema de saúde pública, isso fez a procura por outros tipos de tabaco crescer no decorrer do tempo, fazendo os usuários optarem por outros meios, como o Narguilé, como já dito anteriormente. A maior parte dos participantes da presente pesquisa acredita que o cigarro, quando comparado com o Narguilé é igualmente prejudicial, o que corrobora com o estudo de Tavares et al. (2019), em que a grande parte dos participantes afirmou concordar que são igualmente maléficos. No entanto, o alto número de acadêmicos (26,5%) que julgam que o tabaco em forma de Narguilé é menos maléfico quando comparado ao cigarro comum é um dado relevante, pois mostra o uso indiscriminado, sem preocupação com os riscos que ele pode trazer.

Por fim, é válido ressaltar o alto percentual de relatos de que os acadêmicos fazem uso do tabaco por influência do grupo social, uma vez que são futuros profissionais da área da saúde e têm conhecimento sobre doenças e a funcionalidade do sistema respiratório. Em seu estudo com estudantes de medicina, Martins et al. (2014) encontraram que 80% dos entrevistados concordam que os profissionais da saúde são exemplos de boa conduta para seus pacientes e para a sociedade e que profissionais fumantes são menos propensos a estimular seus pacientes a parar com o hábito tabágico.

4 CONCLUSÃO

Concluímos com este estudo que existe uma prevalência considerável do uso de tabaco na forma de Narguilé entre acadêmicos do curso de Fisioterapia da UniCesumar, e que tal hábito está relacionado ao consumo associado de álcool. Mesmo tendo conhecimento prévio sobre os malefícios que essa prática oferece a modalidade é realizada de forma indiscriminada e sem grande preocupação com a própria saúde ou com a imagem profissional.

Lembrando que esses futuros profissionais logo mais estarão envolvidos com o processo de prevenção e promoção da saúde da população, é importante enfatizar sobre a importância da implantação de políticas de conscientização no ambiente acadêmico, pois tal prática, além de prejudicial à saúde desses indivíduos, pode influenciar negativamente no exercício profissional dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Liz. **Você sabia que o narguilé faz tão mal quanto o cigarro**?, 2017. Disponível em :< https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-parar-de-fumar/voce-sabia-que-onarguile-faz-tao-mal-quanto-o-cigarro >Acesso em 12 de setembro de 2020.

ARAÚJO, Roseliane de Souza et al. Fatores relacionados ao consumo do narguilé entre estudantes de medicina. **J Bras Pneumol**. vol.45(5):e20180184, 2019.

ASLAM, Hafiz Muhammad et al. Harmful effects of shisha: literature review. **International Archives of Medicine**, 7:16, 2014.

BARRETO, Sandhi Maria et al. Experimentação e uso atual de cigarro e outros produtos do tabaco entre escolares nas capitais brasileiras (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol Suppl Pense**, pp. 62-7, 2014.

CIPRIANO, L. **Fique alerta**: uso do narguilé prolifera disseminação do coronavírus. [S.I.] 2020. Disponível em: < http://www.saude.df.gov.br/fique-alerta-uso-do-narguile-proliferadisseminacao-do-coronavirus/>Acesso em: 21 mar. 2020.

CHIAPETTI, Nilse; SERBENA, Carlos Augusto Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 20, n. 2, pp. 303-313, 2007
.

FARIA, Alvaro Camilo Dias et al. Mecânica respiratória em indivíduos tabagistas com exames espirométricos normais e com obstrução. **Pulmão RJ** vol.14(2), 2005.

FARIAS, Luis Fernando de et al. Cigarro e narguilé: o que os acadêmicos pensam sobre essas drogas?. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Nota técnica**: uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores – 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

_____**Tabaco ou saúde**: o uso do narguilé. Manual de Orientações -Dia Nacional de Combate ao Fumo 2019.

_____**O que causa a dependência do cigarro?,** 2020. Disponível em :< https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/o-que-causa-dependenciacigarro#footer>Acesso em 12 de setembro de 2020.

KADER,Z. et al. Systematic review of interventions aimed at reducing hookah pipe use: Implications for practitioners and clinicians. **SAMJ**. June, vol. 109, n. 6, 2019.

KNORST, Marli Maria et al. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **J Bras Pneumol**., v.40(5):564-573, 2014.

LAIZO, Artur. Doença pulmonar obstrutiva crónica – Uma revisão. **Revista Portuguesa de Pneumologia**,vol XV n.º 6 Novembro/Dezembro 2009

MALTA, Deborah Carvalho et al. Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil. **Rev Bras Epidemiol** 2018; 21(SUPPL 1), 2015.

MARQUES, Ana Alice Albuquerque. **Efeitos do tabagismo na função cardiorrespiratória**. Trabalho de Conclusão de Curso. 29 fls.Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB, 2014.

MAZIAK W. et al. Patterns of waterpipe use and dependence: implications for intervention development. **Pharmacol Biochem Behav,** Jan;80(1):173-9, 2005.

OLIVEIRA, Lídia Acyole De Souza. **Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários**. Dissertação. 91 fls. Universidade Federal de Goiás .GoiâniaGO, 2016.

OLIVEIRA, Wemerson José Corrêa de et al. Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. **J Bras Pneumol**., v.44(5):367-369, 2018.

ROMAN, Nicolleti et al. Family functioning and satisfaction: a comparative study between hookah users and non-users. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicin**e, 2071-2936, 2019.

SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira dos et al. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr**., v.62(1):22-30, 2013.

SILVA, Leonardo V.E. Rueda et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública,** v.40(2):280-8, 2006.

SUTFIN, Erin L. et al. What are Young Adults Smoking in their Hookahs? A Latent Class Analysis of Substances Smoked. **Addict Behav,** July ; 39(7): 1191–1196, 2018.

SZKLO, André., et al. Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(11):2271-2275, Nov, 2011.

TAVARES, Isabela Boulhosa; CORDEIRO, Karina Ferreira. **Prevalência e perfil de universitários que fumam narguilé no Distrito Federal**. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica. 31 fls. Centro Universitário De Brasília – UNICEUB. Brasília-DF, 2019.

VIEGAS, Carlos Alberto de Assis. Formas não habituais de uso do tabaco. **J Bras Pneumol,** v.34(12):1069-1073, 2008.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Sexo	( ) FEM ( ) MASC
2- Idade	
3- Você fuma ? Se sim ,que tipo?	( ) SIM ( ) NÃO ( ) Cigarro comum ( ) Cigarro eletrônico ( ) Narguilé
4- Faz o uso com qual frequência?	( ) 1-2x na semana, ( ) Acima de 4x na semana, ( ) Não faço o uso com frequência.
5- O que atraiu você para o uso foi:	( ) Não saber os riscos, ( ) Influência do grupo, ( ) Nenhuma das alternativas
6- Na sua opinião, você acha que as variedades de essência estimulam as pessoas usarem narguilé?	( ) SIM ( ) NÃO
7- Você faz o uso com:	( ) Bebida alcoólica, ( ) Água, ( ) Outra bebida
8- Na sua opinião o narguilé não faz mal quando o usuário não traga?	( )SIM ( ) NÃO
9- Você acha que pode contrair alguma doença ao compartilhar a biqueira?	( ) SIM ( ) NÃO
10- Você acha que o narguilé é menos prejudicial à saúde comparado ao cigarro?	( ) SIM ( ) NÃO
11- Por que você da área da saúde faz o uso do narguilé?	( ) Influência do grupo, ( ) Desacreditar dos

	malefícios, ( ) Não faço o uso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do CAAE: 31797120.8.0000.5539
Título do Projeto: O hábito usual de tabaco e suas diversas formas entre acadêmicos da área da saúde .

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é conscientizar os futuros profissionais da saúde a diminuir a prática tabágica. Esta pesquisa está sendo realizada por alunas do quinto ano do curso de Fisioterapia.
Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Responder um questionário com 11 questões objetivas de multiplica escolha sobre hábito tabágico.
Não são conhecidos riscos na participação dessa pesquisa, porém precisamos que você disponibilize um tempo para responder as questões.
Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são: aumento do conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado e contribuição para futuros entrevistados. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular, respectivamente. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.
Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.
Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.
Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Crislaine da Silva Ribeiro, pelo telefone 44 98651295, com o pesquisador, Letícia Rinaldi Ferreira pelo telefone 44 999540431 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360 ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

_____

Nome do participante da pesquisa

_____

Assinatura

_____

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

_____

Assinatura